



BOLETIM MUNDO QUE VEMOS

EDIÇÃO 2 • NOVEMBRO/2022



EDIÇÃO 2

Avanços na pesquisa sobre Mulheres,
Trabalho e Covid e perspectiva de novos
ciclos temáticos



PUC-SP

BOLETIM
MUNDO QUE VEMOS

CONTEÚDO DA EDIÇÃO

Mundo que Vemos • P. 2

Pesquisa atual • P. 3

Proximo ciclo • P. 5

Observatório Indica • P. 6



OBSERVATÓRIO MUNDO QUE VEMOS

Idealizado originalmente em 2019, o Mundo que Vemos (OMV) é um observatório de investigação e reflexão acerca das vivências de grupos histórica e socialmente invisibilizados. Ele se articula como um hub para pesquisas e produtos que visem contribuir com novos olhares e soluções para problemas sociais contemporâneos que moldam a subjetividade desses atores postos à margem social. No contexto atual de corrosão democrática e crises econômicas e sociais, consideramos a retomada do Observatório, realizada em 2022, como estratégica para contribuir com o debate e proposição de alternativas.

Boletim Mundo que Vemos: idealizado para a divulgação dos projetos em construção, produtos finalizados e resultados obtidos dentro do observatório, assim como, para indicar materiais que permitam o engajamento e debate na temática trabalhada nos ciclos.

CICLOS TEMÁTICOS

O OMV se estrutura em ciclos temáticos construídos a partir dos interesses dos mestrandos.

Ciclo I (partes I e II)

O ciclo "Mulheres, Trabalho e COVID-19" jogar luz sobre os impactos da pandemia de coronavírus na vida e trabalho das mulheres brasileiras. Os primeiros resultados do levantamento podem ser lidos aqui. Na parte II do estudo, usamos os dados da PNAD para aprofundar o trabalho iniciado em 2019, conforme detalharemos neste boletim.

ACESSE



Webpage:

<https://bit.ly/3HSRMED>



LAB GDH

O observatório Mundo que Vemos é parte do Laboratório de Governança e Direitos Humanos, iniciativa de alunos e professores do Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da PUC-SP.

CONHEÇA:

<https://laboratoriogdh.com.br/>



CICLO I, PARTE I: TODO DIA ELA FAZ TUDO IGUAL

mulheres em situação de vulnerabilidade na pandemia de Covid-19

Idealizada em 2019, a pesquisa **Todo dia ela faz tudo sempre igual: mulheres em situação de vulnerabilidade na pandemia de Covid-19** teve como uma de suas conclusões que a subalternização da mulher no mercado de trabalho se intensifica quando fatores sociais como raça e classe são analisados. Além disso, mesmo sendo maioria populacional e majoritariamente responsáveis pela sustentação financeira dos domicílios no Brasil, mulheres estão concentradas em subempregos e, em contexto de crise econômica, são as primeiras a serem demitidas destes trabalhos.

Embora a pandemia de Covid-19 não tenha criado o cenário desigual para as mulheres no mercado de trabalho, esta certamente o agravou, aumentando drasticamente a carga de trabalho doméstico, o desemprego e à desproteção social. Tendo em vista a concentração histórica das mulheres nos serviços de cuidado, a pesquisa se subdividiu entre às três áreas: Alimentação, Saúde e Trabalho Doméstico, analisando a situação de trabalho das mulheres na Grande São Paulo.

**ACESSE O
RELATÓRIO
COMPLETO:**



<https://laboratoriogdh.com.br/mulheres-trabalho-e-covid-19/>



CICLO I, PARTE II:

TRABALHO FEMININO NA PANDEMIA

uma análise territorial e racializada do trabalho das mulheres brasileiras pré, durante e no "pós" pandemia.

No 2º semestre de 2022, a equipe do OMV se dedicou à retomar a pesquisa Mulheres, Trabalho e Covid, a partir de uma nova ótica, já que entendemos que, passado o ápice da pandemia, é possível inferir novas descobertas na análise proposta na parte I deste 1º ciclo. O que buscamos avaliar com a nossa pesquisa é em que medida o aumento do trabalho feminino de cuidado se refere a um fenômeno pontual - relacionado mais especificamente com a pandemia - ou a uma tendência global de transformação dos modelos de trabalho no contexto do neoliberalismo.

De modo a responder esse questionamento, analisamos dados da PNAD contínua referentes ao 1º trimestre dos anos 2018 (pré-pandemia), 2020 (auge

da pandemia), 2022 (e "pós-pandemia") para tentar entender a relação entre o aumento do trabalho de cuidado das mulheres e a pandemia no Brasil. Buscando analisar realidades regionais distintas para garantir que consigamos traçar um panorama mais completo do país, utilizamos os dados de três capitais de regiões diferentes - Belém, São Paulo e Salvador.

RESULTADOS

A partir dos dados foi possível inferir que, apesar da piora nas condições de vida de grande parte da população, o aumento da informalidade já era tendência antes da pandemia. Vale ainda dizer que houve uma queda dos serviços doméstico no período.

No âmbito do impacto da questão racial, em Salvador e Belém, a concentração de população majoritariamente negra e indígena, certamente significa maior vulnerabilidade frente às oscilações do mercado e precarização das condições de garantia de direitos sociais. Além disso, foi possível concluir que as mulheres negras e indígenas estão mais na informalidade, fazem mais serviços domésticos e recebem menos do que brancas e amarelas.

Para o futuro da pesquisa, pretendemos analisar criticamente os dados da PNAD a partir de autoras latino-americanas feministas e materialistas como lente de análise, pois com elas acredita-se ser possível construir uma compreensão interseccional do problema e pensar possibilidades para um futuro socialmente justo aproximado da realidade e do histórico de desigualdade particular do país.



PNAD CONTÍNUA

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística produz indicadores para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazo da força de trabalho. A PNAD cobre todo o território nacional.



CICLO II: CAMINHOS PARA UMA AMAZÔNIA VIVA E PRÓSPERA

Uma abordagem centrada na potência dos povos que habitam a maior floresta tropical do planeta

Apesar de possuir a maior biodiversidade do planeta, representar aproximadamente 60 % do território nacional e ser a casa de mais de 30 milhões de pessoas, a Amazônia é ainda desconhecida por grande parte do Brasil. O Ciclo II do Observatório "Mundo que Vemos" tem o objetivo de reunir e amplificar vozes de diferentes atores atuantes na Amazônia para expandir o debate junto à comunidade da PUC-SP sobre as oportunidades e os desafios enfrentados na Amazônia contados e sob a ótica de quem vive a realidade na região.



Através de diálogos com lideranças e pesquisadores, experiências e soluções centradas na valorização e protagonismo do conhecimento tradicional dos povos da floresta serão apresentadas à universidade na busca por compreender os caminhos possíveis rumo à prosperidade desta região.

A programação dos diálogos serão divulgados pela equipe do projeto no início do 1o. semestre de 2023.

OBSERVATÓRIO INDICA

Esta sessão é dedicada para a divulgação de conteúdos relacionados a temática do ciclo I e II. Temas: Mulheres no Mercado de Trabalho e Caminhos para Amazônia Viva e Próspera

Para ouvir...

Podcast Escuta que o filho é teu:

Quem cuida de quem cuida? - A economia do cuidado

Ao todo, mulheres gastam, em média, mais de 61h por semana em trabalhos não remunerados no Brasil. E tantas são empurradas pro empreendedorismo na marra, por absoluta necessidade. E aí, quem cuida de quem cuida? Nesse episódio, apresentado por Karina Godoy e Natalia Ariede, Ana Fontes, da Rede Mulher Empreendedora e Nana Lima, da consultoria Think Olga, falam sobre "economia do cuidado"

Disponível no spotify.



Conheça também:

PodPretas Escuta que o filho é teu - acervo dos episódios do podcast dedicados a pauta feminina.

🔗 [Acesse aqui](#)

Para ler...

Um Só Planeta - O Mundo que queremos: Mulheres são mais escolarizadas na Amazônia Legal, mas têm menos oportunidades no mercado de trabalho

Materia observa que desigualdade de gênero observada na região é maior do que no restante do país.

Disponível em: <https://bit.ly/3bpoeCb>

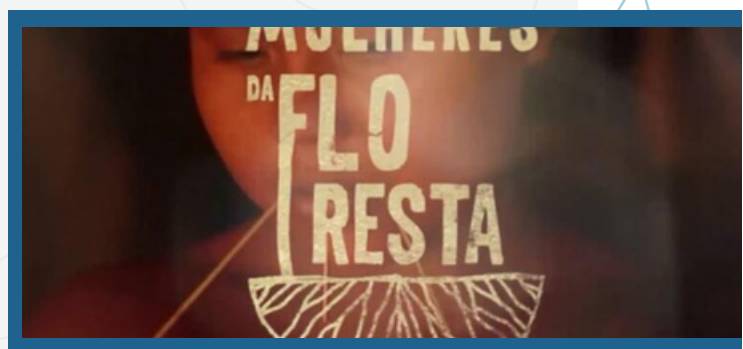


Para assistir...

Documentário - "Mulheres da Floresta"

Filme produzido em parceria entre Pulitzer Center e o Amazon Rainforest Journalism Fund homenageia aquelas que dão a vida, nutrem, hidratam, protegem e sustentam as atuais e as futuras gerações da Amazônia.

Disponível no Youtube aqui.



MEMBRAS OMV:**Amanda S. Lopes:**

Mestranda no Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), cursando especialização em Estudos sobre violência por razões de gênero contra mulheres (CLACSO).

Maiara M. B. Montano:

Mestranda no Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), formada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Relações Internacionais (PUC-SP).

Marysol Goes:

Mestranda no Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), formada em Relações Internacionais (PUC -SP e Universidade de Coimbra).

OBTENÇÃO DE DADOS E REVISÃO GERAL**Thalita A. Vieira**

Egressa do Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), foi responsável pela extração e manipulação dos microdados da PNAD Contínua.

COORDENADORAS LAB GDH:**Claudia Alvarenga Marconi****Luiza Rodrigues Mateo****LISTA DE IMAGENS:****Ilustração de capa:**

Disponível em:

bancariosparanagua.org.br/noticia/covid-e-o-retrocesso-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-como-evitamos-isso/

Ilustração Página 2:

Les soins palliatifs dans tous les sens.

Ilustração: Delphine Meier, 2017.

Disponível em: <https://bitly.lc/z96xT>

Ilustração Página 4:

Disponível em:

mulheresnapandemia.sof.org.br/efeitos-pandemia-mulheres-trabalhadoras/

Fotos Página 5:

Acervo pessoal Marysol Goes

INICIATIVA:**PUC-SP****LABORATÓRIO DE GOVERNANÇA E DIREITOS HUMANOS****OBSERVATÓRIO MUNDO QUE VEMOS**